

Samey discute dívida com Bush hoje

Tóquio — A dívida externa do Brasil deverá ser o tema principal da reunião que o presidente José Sarney terá hoje com o Presidente dos Estados Unidos, George Bush, na sede da Embaixada americana em Tóquio.

Outro tema que deverá ser discutido é a questão de preservação da Amazônia. O Presidente Sarney, que já declarou inúmeras vezes que o Brasil não aceita nenhum tipo de ingerência em questões internas, está pronto para defender a posição brasileira de soberania daquela extensa área.

"Se o presidente Bush levantar esta questão, o que o senhor pretende responder?" indagou um jornalista. "Vou responder aquilo que tenho dito sempre, ou seja, o que qualquer chefe de Estado diria: nenhum país aceita interferências nos seus assuntos internos", disse o Presidente Sarney.

Após o encontro com George Bush, o Presidente Sarney embarca de volta ao Brasil. No domingo, fará uma escala nos Estados Unidos e neste mesmo dia estará desembarcando na Base Aérea de Brasília.

A necessidade de superar os problemas de ordem negativa e estabelecer relações positivas entre o Brasil e os EUA será defendida pelo Presidente José Sarney no encontro que terá com o presidente George Bush, em Tóquio.

"Acredito que poderemos iniciar uma vova era de cooperação com o novo presidente dos Estados Unidos" disse o Presidente José Sarney em seu programa "Conversa ao Pé do Rádio", gravado todas as sextas-feiras, desta-

vez em Tóquio. Segundo o Presidente, os dois países precisam ter relações estreitas para, juntos, "trabalharmos pela democracia e ao mesmo tempo procurar melhorar e desenvolver as nossas relações econômicas, culturais e políticas".

O Presidente da República ressaltou que o Brasil também ocupa seus espaços na área internacional. "Espaços que nós temos procurado marcar, não só com a nossa política latino-americana de integração, com a nossa polêmica em relação às potências médias, como também em relação aos países desenvolvidos, com os quais nós temos ligações permanentes sobre ideais democráticos e também ligações culturais bem profundas, desenvolvidas ao longo de toda a nossa história".

O presidente afirmou ainda que, nos contatos com as autoridades japonesas, teve a oportunidade de ressaltar o grande esforço que o Brasil fez para inserir-se e normalizar a sua situação com a comunidade financeira internacional. "Depois de fazermos os acordos com os bancos credores, fizemos acordo com o Fundo Monetário Internacional, que foi o melhor acordo que já fizemos com o Fundo, fizemos o acordo com o Clube de Paris e agora estamos com as nossas relações com o fundo financeiro normalizadas, de modo a podermos discutir o problema da dívida externa, porque nós não podemos, jamais, condenar os países devedores à estagnação e ao não-crescimento".

JULIO ALCÂNTARA



ARQUIVO



O presidente Sarney procurará estabelecer através de Bush uma nova era de cooperação